

PONTO

DE VISTA

Vivemos um tempo extraordinário. O grande desafio é descobrir e aceitar ou não as nossas verdadeiras razões, idéias e pensamentos.

Agora é para valer. Entramos em um novo milênio e devemos acordar para a realidade de que seremos julgados pelas civilizações futuras assim como julgamos e não aceitamos alguns procedimentos humanos do passado. Os tempos futuros terão um arsenal de imagens e impressos que servirão de fonte para pesquisas sobre o cotidiano do século XX. A dificuldade que hoje temos em entender as fogueiras da Inquisição será a mesma quando as gerações futuras ficarem frente às nossas estatísticas que revelam a injusta e inexplicável desigualdade social que hoje observamos e que já nos acostumamos. Inexplicável, porque conhecemos inúmeras teorias sócio-econômicas que tentam compreender e nortear o comportamento humano e mesmo assim, o fosso que separa os ricos dos pobres torna-se cada vez maior. Com certeza, não vão entender por que não fizemos quando sabíamos o que fazer.

A *humanidade foi sempre assim* é um paradigma inaceitável nos nossos tempos. A concepção naturalista do mundo, surgida no século VII a.C. com os primeiros filósofos gregos, parece permanecer no senso comum da humanidade. É claro que não desconhecemos os inúmeros movimentos existentes no mundo que lutam por melhores condições de vida. Mas percebemos também que muito mais poderia ser feito se os nossos discursos fossem coerentes com as nossas ações. São muitas as possibilidades para uma real transformação de nossas e de muitas outras vidas e estamos simplesmente deixando a "banda passar, cantando coisas de amor. E cada qual no seu canto e em cada canto uma dor...". Precisamos descobrir e aceitar ou não as nossas verdadeiras razões, idéias e pensamentos.

Esperamos que este seja um desafio aceito por todos aqueles que viverão este novo ano na contagem dos tempos. Viver em dois séculos diferentes é um privilégio para poucos, considerando o número de seres humanos que viveram ou sobreviveram em tão variados tempos. Não podemos reescrever a história. Se prestarmos atenção nos tempos passados veremos que temos todas as condições de escrever uma nova história.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E POBREZA NO BRASIL.....p.2

Wilian Jorge Bandeira

DA PERTINÊNCIA DO CURRÍCULO AO MERCADO DE TRABALHO DO ECONOMISTA (Uma crítica)....p.4

Wilian Jorge Bandeira

O QUE ESTÁ ERRADO NA

ECONOMIA BRASILEIRA?....p.7

Luiz Carlos Rodrigues Cruz "Puscas" & Samuel Costa Filho

O COMÉRCIO EXTERIOR E O PROTECIONISMO DE MERCADO....p.9

Francisco Heitor Leão da Rocha

A LÓGICA DO CONFLITO....p.11

Sebastião Carlos

ASPECTOS DA ECONOMIA BRASILEIRA NOS ANOS 90....p.13

Samuel da Costa Filho & Ricardo Azevedo Silva

INCENTIVOS FISCAIS E A ORGANIZAÇÃO DE CLUSTERS E CADEIAS PRODUTIVAS....p.19

Almir Bittencourt da Silva

A UNIVERSIDADE E OS SERVIÇOS CONTRATADOS.....p.20

Tiago Cardoso Rosa

RELAÇÕES ENTRE NECESSIDADES E DECISÕES DE CONSUMO....p.21

Laurência Fernanda de O.G.Costa

AGENDA 21 BRASILEIRAp.22

Jaira Maria Alcobaga Gomes

CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPI: VISÃO DE UM ALUNO.....p.23

James Dean Paz Lima

PROVÃO 2000.....p.24

Jaira Maria Alcobaga Gomes

EXAME NACIONAL DE CURSOS - PROVÃO/2000: O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - TERESINA

JAIRA MARIA ALCOBAÇA GOMES*

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina obteve conceito A no Exame Nacional de Cursos (ENC) - Provão/2000, evoluindo em média 12,7% em relação ao conceito B obtido no ano de 1999.

As informações contidas no Relatório da Instituição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação (MEC) são vastas e possibilitam várias análises avaliativas do ensino-aprendizagem do Curso de Economia, contribuindo para um maior rigor na identificação de nossas deficiências, apesar de toda a complexidade que envolve a escolha de parâmetros para se avaliar a qualidade de um curso de graduação.

Destacamos, na tabela 1, informações gerais** sobre desempenho dos nossos alunos, considerando as estatísticas das notas padronizadas dos graduandos (Média Brasil = 500 e Desvio Padrão Brasil = 100). O número de graduandos presentes foi de vinte dois e 100% responderam a prova no ENC/2000.

Tabela 1. Desempenho dos graduandos de Economia da UFPI - Teresina no Provão/2000.

Resultado	Estatísticas das Notas Padronizadas				
	Presentes	Média	Desvio	Mínimo	Máximo
Geral					
Brasil	8.303	500,0	100,0	299,0	954,1
Região	1.412	486,8	88,0	299,0	865,0
Instituição	22	575,8	85,2	430,8	806,8
Prova de múltipla escolha					
Brasil	8.303	500,0	100,0	234,5	983,9
Região	1.412	493,1	89,1	234,5	868,1
Instituição	22	553,4	83,4	422,1	824,9
Prova Discursiva					
Brasil	8.303	500,0	100,0	398,7	918,5
Região	1.412	483,4	90,2	398,7	824,0
Instituição	22	582,0	91,8	398,7	729,6

Fonte: Relatório da Instituição (2000)

Cabe ressaltar que o percentual de nossos alunos nos grupos delimitados pelos P25, P50 e P75 da distribuição de notas - Brasil foram de 0% (0-25), 9,1% (25-50), 27,3% (50-75) e 63,6% (75-100) em 2000. Todas as estatísticas divulgadas mostraram o excelente desempenho dos alunos e não podemos deixar que nossas deficiências, em grande parte já conhecidas, obscureçam o mérito do conceito A e do trabalho conjunto do corpo discente e docente que buscam um ensino de qualidade e comprometido com a realidade social

Vamos comemorar e continuar trabalhando com responsabilidade para consolidamos esse conceito no Provão/2000!

* JAIRA MARIA ALCOBAÇA GOMES é coordenadora do Curso de Ciências Econômicas/UFPI, Pesquisadora do TROPEN/UFPI e Doutora em Economia Aplicada pela ESALQ/USP

** Maiores informações consultar o site de inep.gov.br.

EXPEDIENTE

INFORME ECONÔMICO

ANO 5 - Nº 11 - JANEIRO DE 2001

EDITADO PELO DECON/UFPI

JORNALISTA RESPONSÁVEL: GUSTAVO FORTES

SAID - Reg. Prof. 802 DRT-PI

COORDENAÇÃO: ECON. ENOISA VERAS - DECON

CONSELHO EDITORIAL: PROFESSORES/DECON:

ANTONIO CARLOS DE ANDRADE, FRANCISCO HEITOR

LEÃO DA ROCHA E SAMUEL COSTA FILHO

PROJETO GRÁFICO: PROFA. ELMIRA SIMEÃO

DEPTº DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFPI

DIGITAÇÃO/REVISÃO: PAULO CÉSAR ARAÚJO

PROGRAMAÇÃO VISUAL: ENOISA VERAS

TIRAGEM: 1500 EXEMPLARES

IMPRESSÃO: GRÁFICA-UFPI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CCHL

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAMPUS ININGA - TERESINA-PI

CEP: 64.049-550

FONE: (0xx86) 215-5788/5789/5790

FAX: (0xx86) 215-5697

HOME PAGE: www.ufpi.br/~ceco